

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXX SIC

15 A 19  
OUTUBRO  
CAMPUS DO VALE



## “O Senhor das Matemáticas” de Maria Carpi: prática de versão e análise enunciativa

Autora: Mariana da Trindade Carpi Nejar  
Orientadora: Profa. Dra. Silvana Silva

### INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da minha versão para o espanhol, ainda em andamento, do livro de poesia “O Senhor das Matemáticas”, escrito por Maria Carpi (2012). Objetivamos a análise de algumas decisões tradutórias com base na Linguística da Enunciação de Émile Benveniste e na noção de enunciação como *ato de tentar afunilar o sentido*, tentativa que, justamente por envolver sentido, requer e produz uma *sintaxe da enunciação* (FLORES, 2013).

### METODOLOGIA

Compreendemos que existem duas maneiras de direcionar o afunilamento de sentido, tomadas, aqui, como categorias de análise: (1) em direção à monossemia, na tentativa de restringir um sentido, particularizá-lo, evitando dar margem a interpretações diversas; (2) em direção à polissemia, que, ao contrário, é o uso inverso do “funil”, na tentativa de abrir para mais de uma interpretação. Em ambos os direcionamentos, a sintaxe da enunciação - entendida como uma sintagmatização singular de palavras - estará a serviço de um sentido também singular, núcleo ao qual ela se submete (FLORES et. al. 2008). O poema escolhido para análise, situado na p. 18 da 1ª edição do livro, foi cotejado com sua respectiva versão, de forma a verificarmos se as decisões tradutórias se direcionavam à monossemia ou à polissemia em relação à leitura que faço do sentido do poema original.

### POEMA ORIGINAL

Onde tudo tem um preço,  
não cabe o que mereço.

E só mereço o que esqueço.

É preciso uma vida inteira  
para esquecer com nitidez.

Quebrar os espelhos e ver-me  
na água: as coisas esquecidas  
querem me lembrar em sonhos.

### VERSÃO

Donde todo tiene un precio establecido  
no cabe lo merecido.

Y sólo es merecido lo que olvido.

Es necesaria una vida entera  
para olvidar con nitidez.

Romper los espejos y verme  
en el agua: quieren las cosas olvidadas  
que se me ocurran en los sueños.

### ANÁLISE

Em minha leitura do poema original, constatei que o último verso é ambíguo pela possibilidade de considerar ou não um objeto nulo para o verbo “lembrar”. Com isso, ponderei duas interpretações diferentes: (1) as coisas esquecidas querem me lembrar delas em sonhos; (2) as coisas esquecidas querem lembrar de mim em sonhos. Ao verter o poema, surgiu o obstáculo de o objeto nulo ser bem mais raro na sintaxe do espanhol, o que me levou a não usá-lo e optar por apenas uma das interpretações, afunilando o sentido, portanto, em direção à monossemia. Além disso, há na tradução deste último verso a passagem de uma expressão idiomática do espanhol - “se me ocurrió”, com um sentido ambíguo de desresponsabilização de quem enuncia - para um sentido atualizado em “quieren que se me ocurran”, em que é reforçada a ideia de que o locutor não tem responsabilidade alguma, já que são as “cosas olvidadas” que “quieren”, isto é, têm vontade própria. Esta decisão tradutória põe em evidência não só as particularidades sintáticas de cada língua - como é o caso de permitir ou não objeto nulo - mas também faz emergir algo muito mais particular, uma sintaxe da enunciação, na medida em que reforça o sentido de uma expressão idiomática irrefletida para o falante comum do espanhol.

### REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.  
\_\_\_\_\_. Problemas de linguística geral II. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.  
CARPI, Maria. O Senhor das Matemáticas. Porto Alegre: AGE Editora, 2012.  
FLORES, Valdir do Nascimento. SILVA, Silvana. LICHTENBERG, Sônia. WEIGERT, Thaís. Enunciação e gramática. São Paulo: Contexto, 2013.  
FLORES, Valdir do Nascimento. Sujeito da enunciação: singularidade que advém da sintaxe da enunciação. D.E.L.T.A., 29:1, 2013, p. 95-120.